

MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: TRAJETÓRIA DA OFERTA NO ESTADO DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2010 A 2021

Fatima Araujo Barbosa Possamai

fatimapossamai@secitec.mt.gov.br

Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora e especialista em Gestão e Avaliação da Educação Profissional pela UFJF, em parceria com o Centro Paula Souza. Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Mariane Rocha Camargo Vasconcelos

marianevasconcelos@secitec.mt.gov.br

Mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade São Luís. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Várzea Grande (Univag)

Olaurildes Corrente

olaurildescorrente@secitec.mt.gov.br

Mestre em Agricultura Tropical e especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Licenciado em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Rosemar Eurico Coenga

rosemarcoenga@secitec.mt.gov.br

Doutor em Teoria Literária e Literaturas pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Educação e licenciado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Resumo: Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa que tem por objetivo mapear a oferta da educação superior no estado de Mato Grosso no período de 2010 a 2021, intencionando demonstrar a trajetória da oferta nas IES públicas e privadas. De natureza quantitativa e qualitativa, avaliaram-se os números de cursos, matrículas, ingresso e concluintes no período selecionado, cruzando os dados exibidos em tabelas e gráficos. As buscas foram efetivadas na Pla-

taforma e-MEC e Microsoft Power BI, disponibilizado pelo Inep, com dados extraídos do Censo da Educação Superior para visualização e cruzamento de dados. O resultado alcançado possibilitou importantes contribuições para as ações desenvolvidas no âmbito da Coordenadoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci).

Palavras-chave: Educação Superior. Mato Grosso. Mapeamento.

***Abstract:** The work reveals the result of a research that aims to map the offer of Higher Education in the State of Mato Grosso in the period from 2010 to 2021, intending to present the trajectory of the offer in heis in the public and private scopes. Of a quantitative and qualitative nature, the number of courses, enrollments, admissions, and graduates in the selected period were studied, crossing the data presented in tables and graphs. The searches were carried out on the e-MEC Platform and Microsoft Power BI as Inepcom made available data extracted from the Higher Education Census for visualization and data crossing. The result achieved made possible important contributions to the actions developed in the atmosphere of the Coordination of Regulation and Supervision of Higher Education of the Secretariat of State of Science, Technology, and Innovation (SECITECI).*

Keywords: Higher Education. Mato Grosso. Mapping.

Introdução

O presente trabalho apresenta o resultado de um estudo acerca do mapeamento das Instituições de Ensino Superior no estado de Mato Grosso, por meio da Plataforma <https://emec.mec.gov.br/> e Microsoft Power BI, do Censo da Educação Superior. A pesquisa, de teor bibliográfico, caracteriza-se como descritiva de teor quanti-quali. Tem como objetivo mapear a oferta da educação superior no

estado de Mato Grosso e surgiu a partir do seguinte questionamento: Qual a trajetória da educação superior no estado de Mato Grosso no período compreendido entre 2010 e 2021? Visa traçar as instituições de ensino pública e privada, objetivando subsidiar as ações da Coordenadoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior da Seciteci-MT. A principal questão deste estudo, e que abre espaço para aprofundamento, emerge de nossa atuação relativa à autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação, bem como, no credenciamento e recredenciamento de Instituições de Ensino Superior (IES). Embora a atuação nos processos de regulação de cursos de graduação e de IES seja restrita àquelas pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, mapear a oferta completa dos cursos superiores em Mato Grosso é importante para a condução de políticas públicas do Estado.

Em se tratando da pesquisa desenvolvida, constitui-se em importante ação referente ao levantamento da oferta da Educação Superior e foi idealizada a partir das inquietações da equipe acerca das demandas e novos arranjos da gestão atual. Diante disso, a motivação para realizar o trabalho aqui delineado permite registrar historicamente as ações circunscritas à Coordenadoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Nesse contexto, reconhecemos que o mapeamento realizado traz contribuições relevantes para o campo enunciado.

Nessa perspectiva, o trabalho está estruturado a partir da seguinte configuração, incluindo a seção introdutória, que permite expor o caminho percorrido. Abordamos, primeiramente, algumas discussões teóricas acerca da expansão da educação superior. Em seguida, delineamos discussões sobre o método descritivo e quanti-quali, bem como situamos a Plataforma do e-MEC e o Microsoft Power Bi, que serviram de cruzamento para a obtenção de dados. Na última seção, apresentamos as considerações finais com os objetivos traçados, resultados e conclusão produzidos pelo estudo e outros possíveis encaminhamentos.

1. Breves considerações sobre a expansão da educação superior e a realidade do estado de Mato Grosso

Esta seção expõe breves considerações em torno da expansão da educação superior, sobretudo a partir das contribuições teóricas de Catani, Oliveira e Michelotto (2010), Catani e Hey (2007), entre outros.

Segundo Catani e Galleguillos (2011), a ampliação da educação superior ganhou destaque na década de 1990, principalmente a partir de 1997, influenciada pelas modificações ocorridas na sociedade contemporânea, que utiliza diferentes conceitos, como reestruturação produtiva, globalização da economia e revolução informacional. Essa expansão ganhou centralidade na gestão do então presidente Fernando Henrique Cardoso que propôs uma reforma sob o comando do ministro Bresser-Pereira. Visando ao aumento da eficiência da administração pública, carecia de um projeto de reforma que, conforme os autores “criaria um núcleo estratégico do Estado – administração pública direta –, assim como determinaria a implantação de agências executivas e/ou organizações sociais responsáveis pela descentralização da administração pública, controladas por contratos de gestão” (Catani; Galleguillos, 2011, p. 845).

Salientam os autores que os processos de avaliação e regulação da educação superior ganham centralidade sob o argumento da necessidade de os Estados assegurarem a regulação dos sistemas e da respectiva expansão, assim como da distribuição e do uso de recursos públicos.

A década de 90 é considerada uma segunda fase de expansão da educação superior, com aumento significativo do número de matrículas nesse nível de ensino e uma maior presença das instituições privadas, inclusive ultrapassando as matrículas das instituições públicas. A partir dos anos 2000 o grande marco é o crescimento da oferta na modalidade a distância, culminando com a criação da

Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituída pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, com o intuito de oferecer cursos para as camadas da população que têm dificuldades de acesso à formação universitária. Outro aspecto implementado foi o ciclo de avaliação, que começa com uma avaliação do aluno, como o provão, retoma o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), até chegar à implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A implantação da avaliação dos sistemas educacionais está diretamente relacionada às reformas educacionais que ocorreram em vários países a partir da década de 1980, em decorrência da reforma do Estado iniciada na Inglaterra, e que se disseminou na década de 1990 em diante.

Quanto à onda de reformas deslanchadas na década de 1990, como nos países latino-americanos, tais como Chile, Argentina e Brasil, Brooke (2012, p. 326) evidencia várias semelhanças entre elas, tendo como objetivos: “descentralizar a gestão, melhorar a qualidade, equidade e eficiência dos sistemas, dar maior autonomia e, também, de cobrar maior responsabilidade da escola, investir mais e melhor na formação do professor e conectar a escola às demandas da sociedade”.

As reformas seguiram o mesmo rumo no continente, advindo do discurso da globalização, da busca pela qualidade e da produtividade. No entanto, é na implantação de novos sistemas educacionais de avaliação padronizada que se evidencia a verdadeira uniformidade das reformas. Foi nesse contexto que emergiu a necessidade de implementar a avaliação em larga escala para diagnosticar o desempenho dos alunos e das escolas, para subsidiar a elaboração de políticas públicas nos sistemas de ensino.

Evidencia-se, portanto, que a avaliação das escolas e das redes de ensino teve forte influência do conjunto de reformas educacionais, implementadas desde a década de 1980 em escala internacional. Seguindo essa onda de reformas, especialmente a avaliação padronizada em larga escala, o Brasil também aderiu a esse movimento:

Como decorrência de um projeto de modernização da administração estatal, cujo objetivo seria vencer a falta de equidade, qualidade e eficácia da educação brasileira. Reforçado pelo processo de descentralização administrativa, que, por sua vez, aumentava a responsabilidade dos órgãos centrais de monitorar as outras instâncias governamentais, foram fundidos os papéis de Estado regulador com o de Estado Educador na nova função de Estado-avaliador (Brooke; Alves; Oliveira, 2015, p. 18).

Nesse contexto, o Sinaes caracteriza-se como a política de avaliação da educação superior brasileira, em consonância com o princípio constitucional da “garantia da qualidade do ensino” (art. 206, Constituição Federal). Foi instituído “[...] com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes [...]” (art. 1º, Lei nº 10.861/2004) por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Então, o grande ponto das reformas da educação superior passa por assegurar a autonomia das universidades, o tripé ensino-pesquisa-extensão, a diversificação dos modelos de instituições de ensino, a incorporação de novas tecnologias e a integração necessária da educação superior com a educação básica. Outro ponto é o financiamento, que é primordial para a implantação das políticas e redefinição dos próprios órgãos governamentais, da Capes, do MEC, Conae, entre outros. A maior preocupação talvez seja com a proliferação da educação privada e da educação a distância, sendo a UAB uma política social, e ao lado disso os financiamentos da educação privada como forma de inclusão para acessar esse nível de ensino, por meio do Fies e Prouni.

Nesse contexto, o mapeamento ora apresentado, portanto, ganha novas dimensões a partir da configuração implementada, sobretudo, na década de 90, e guarda aproximações com as ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seciteci). Toma como premissa básica, nessa dimensão, as resoluções e portarias do Conselho Estadual de Edu-

cação (CEE), as quais foram construídas nos últimos anos e que dão subsídios aos mecanismos de regulação no estado de Mato Grosso. Dentre as legislações estão:

- **Resolução Normativa nº 01/2011 – CEE/MT** – Dispõe sobre diretrizes para elaboração de Instrumentos de Avaliação a serem utilizados em processos de regulação das Instituições de Ensino Superior – IES e de seus cursos de graduação presenciais e a distância.
- **Resolução Normativa nº 03/2016 – CEE/MT** – Institui Sistema de Gestão da Educação Superior – SIGES relativo aos processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior no Sistema Estadual de Educação de Mato Grosso. Apesar de instituído legalmente por esta resolução, o SIGES não foi implementado efetivamente no Sistema Estadual de Ensino. Continua a demanda para implementar no estado um sistema específico que abarque os processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior.
- **Resolução Normativa nº 01/2017 – CEE/MT** – Fixa normas para a Avaliação das Instituições de Educação Superior e de seus Cursos e Programas, no Sistema Estadual de Educação de Mato Grosso e dá outras providências.
- **Resolução Normativa nº 01/2018 – CEE/MT** – Estabelece Diretrizes e Normas para a Oferta de Programas e Cursos Superiores, na Modalidade a Distância, no Sistema Estadual de Ensino.
- **Resolução Normativa nº 006/2021- CEE/MT** – Estabelece normas para o credenciamento de Escolas de Governo criadas e mantidas pelo Poder Público para ingressar no Sistema Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso e ofertar cursos presenciais de pós-graduação em nível de especialização *lato sensu*.
- **Resolução Normativa nº 007/2021- CEE/MT** – Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e

avaliação das Instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação no Sistema Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso.

- **Resolução Normativa nº 003/2022 – CEE/MT** – Dispõe sobre a Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso (ESP-MT) criada pela Lei Complementar n.º 161, de 29 de março de 2004, mantida pelo poder público do Estado de Mato Grosso.

Concernentemente a esse aspecto, em um retrospecto do que vem acontecendo nos últimos tempos, destacamos a incorporação da Escola Superior de Magistratura de Mato Grosso, Escola de Governo do Estado de Mato Grosso, Academia de Polícia Militar Costa Verde e Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional do Ministério Público do Estado de Mato Grosso, compondo, com a Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, o conjunto de instituições que pertencem ao Sistema Estadual de Ensino. No que tange aos procedimentos de regulação dessas IES, a Coordenadoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior da Seciteci assume esse papel, por meio de análises processuais e avaliação das IES e de seus cursos de graduação, que norteiam o CEE na emissão dos atos regulatórios.

Ainda em relação às políticas públicas de expansão, mencionamos seus fundamentos legais a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que prevê suas finalidades no art. 43 e sua generalidade no art. 45, explicitando que “a educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização” (Brasil, 1996); o Plano Nacional de Educação – PNE – Lei nº 13.005/2014 – que prevê na meta 13 “elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores” (Brasil, 2014).

No Brasil, os números recentes mostram que o ingresso nas universidades, sejam elas públicas ou privadas, tem sido incentivado pelo governo nos últimos anos. O Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2021 engloba, para efeito de dados estatísticos, as seguintes variáveis: unidades de informação IES, cursos, alunos e docentes. Conglomera todos os graus (bacharelado, licenciatura e tecnológico), bem como, os bacharelados interdisciplinares (BI) e as licenciaturas interdisciplinares (LI), os níveis acadêmicos (graduação e sequencial de formação específica) e as modalidades de ensino (presencial e a distância).

Os dados apontam um período de aceleração em relação ao número de IES participantes na edição de 2021, com um aumento de 4,8% em relação à edição anterior, que, por sua vez, apresentou oscilação de -5,8%, comparativamente à de 2019. No universo de ofertas, em 2021, foi ofertado um total de 22.677.486 vagas, o que indica um avanço de 15,5% em relação a 2020.

Dentre os programas de expansão da educação superior nos últimos anos, destaca-se, sobretudo, a partir do Programa Universidade para Todos (Prouni), do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) às instituições de ensino privado, bem como, pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Outras políticas afirmativas vêm sendo adotadas para o ingresso no ensino superior, especialmente a Lei de Cotas promulgada em 2012, dentre outras políticas que têm tornado o espaço universitário mais inclusivo e democrático.

2. Abordagem metodológica

A presente seção traz algumas referências relativas aos procedimentos metodológicos empregados para o desenvolvimento do estudo delineado, categorizando a natureza, o delineamento das plataformas, o instrumento de coleta de dados: Portal E-MEC e o Microsoft Power BI. Elegemos como procedimento metodológico a abordagem quanti-

-qualitativa para interpretação e análise do objeto de estudo, estando a abordagem quantitativa “voltada para dados mensuráveis através da utilização de recursos e técnicas estatísticas” (Oliveira, 2005, p. 58).

Optamos ainda pela pesquisa qualitativa por ser uma abordagem que, de acordo com Minayo (1994, p. 22), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis”. Nesse contexto, a autora explica que:

Não existe um “continuum” entre “qualitativo-quantitativo”, em que o primeiro termo seria o lugar da “intuição”, da “exploração” e do “subjetivismo”; e o segundo representaria o espaço do científico, porque traduzido “objetivamente” e em “dados matemáticos (Minayo, 1994, p. 22).

É também de Minayo (1994, p. 22) a assertiva de que o “conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. De acordo com Minayo (1994, p. 26), o ciclo de pesquisa envolve a fase exploratória da pesquisa, “tempo dedicado a interrogar-nos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo”. Seguida do trabalho de campo, que “consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento” (Minayo, 1994, p. 26). Por fim, o tratamento do material recolhido que se subdivide em ordenação, classificação e análise propriamente dita, pois “o tratamento do material nos conduz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica e o que a investigação de campo aporta de singular como contribuição” (Minayo, 1994, p. 26).

No estudo de teor quanti-quali, elegemos algumas fontes documentais, destacando a legislação para a educação superior, além de outros documentos concernentes à discussão aqui proposta.

Quanto à classificação, o estudo de feição descritiva “está interessada em descrever e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (Oliveira, 2005, p. 67). Os dados para cruzamento de dados foram importados e organizados de acordo com o Portal e-MEC e o Microsoft Power BI, que garantem a veracidade das informações. A análise e discussão de dados coletados foram realizadas valendo-se também de técnicas estatísticas e outros recursos do Microsoft Excel.

No processo de obtenção e identificação de dados em torno do mapeamento sobre oferta da educação superior no estado de Mato Grosso, seguimos as seguintes etapas: para facilitar o acesso, fizemos uma averiguação na plataforma E-MEC, com uma consulta avançada para efeitos de organização conforme filtro da plataforma.

Figura 1 – Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – e-MEC

The image shows the e-MEC search interface. At the top, there are navigation links: BRASIL, Acesso à Informação, Participe, Serviços, Legislação, and Canais. Below these are icons for Consultar Cadastro, Documentos de Acesso ao Sistema, Inscrição para BASIS, Regulação / Avaliação, and Perguntas frequentes. The main heading is "Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior" with a sub-heading "Cadastro e-MEC".

A text block below the heading states: "Bem-vindo ao Cadastro e-MEC, regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017, base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior - IES, independentemente do Sistema de Ensino. Os dados do Cadastro e-MEC devem guardar conformidade com os atos autorizativos dos cursos e das IES, editados pelo Poder Público ou órgão competente das Instituições nos termos de expertise de sua autonomia. A regularidade dos cursos e instituições depende da validade dos respectivos atos autorizativos e da tempestividade do protocolo dos processos regulatórios do reconhecimento de autorização para o funcionamento de instituição e oferta de cursos. As informações inseridas pelas IES do Sistema Estadual, reguladas e supervisionadas pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, ou pelas IES do Sistema Federal, no âmbito do sistema universitário, são declaratórias e a veracidade é de responsabilidade do responsável pela respectiva instituição, nos termos da legislação. De dados nos cursos de Especialização possuem natureza declaratória, permitindo às instituições a responsabilidade pela veracidade das informações inseridas no Cadastro, nos termos da legislação. (Art. 29, Pá. nº 21/2017)".

The search form is titled "Consulta Avançada" and includes the following fields and options:

- Buscar por:** Instituição de Ensino Superior Curso de Graduação Curso de Especialização
- Nome, Sigla ou Código da Instituição:** [Text input field]
- UF:** [Dropdown menu]
- Município:** [Dropdown menu]
- Categoria Administrativa:**
 - Pública Municipal Pública Federal Pública Estadual
 - Privado sem fins lucrativos Privado com fins lucrativos Especial
- Organização Acadêmica:**
 - Faculdade Centro Universitário Instituto Federal Universidade Escola de Governo
- Tipo de Credenciamento:**
 - Presencial EAD Escola Governo - EAD
 - Escola Governo - Presencial
- Índice:** [Dropdown menu] with buttons 1, 2, 3, 4, 5, and SC.
- Situação:** [Dropdown menu]
- Pesquisar** button.

At the bottom, there is a copyright notice: "© 2023 Ministério de Educação - Sistema e-MEC. Todos os direitos reservados. Versão do Sistema: origin-master-57" and the e-MEC logo.

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 15. jun. 2023.

Na sequência, iniciamos o levantamento abrangendo: cursos (bacharelado, licenciatura, tecnólogo), modalidades de ensino (presencial, a distância), considerando pontos relevantes da oferta. Posteriormente, compilamos as informações com os dados levantados em forma de planilhas Excel para melhor gerenciamento. Entretanto, nessa etapa de busca, com vistas à identificação e levantamento para composição do estudo, buscamos subsídios com a fonte Microsoft Power BI do Censo da Educação Superior para obtenção de dados. Além da plataforma e-MEC, permitiu a inserção em outras referências de busca, que passamos a descrever. As duas plataformas permitem fornecer dados *online*, com acesso livre pela internet, sobre a oferta de curso no estado de Mato Grosso. Para efeito de busca, consideramos elegíveis as instituições de ensino superior públicas e privadas, cadastradas na plataforma e-MEC, que ofertam cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogo, os tipos de modalidades (presencial/a distância), cursos mais ofertados e área de conhecimento. Os dados foram coletados entre os meses de fevereiro e março de 2023.

A plataforma de acesso do e-MEC é um sistema eletrônico que visa dar transparência aos processos regulatórios da educação superior no Brasil em relação aos pedidos de credenciamento e reconhecimentos de instituições da educação superior, bem como autorização, renovação e reconhecimento de curso. Para complementar o mapeamento da oferta da educação superior no estado de Mato Grosso utilizamos informações extraídas da ferramenta BI-Business Intelligence para obtenção e visualização de dados.

Segundo Lessak (2018), atualmente são disponibilizadas diversas ferramentas, dentre as quais: Data Studio, da Google, Power BI, da Microsoft, Cognos, da IBM, entre outras. Nas palavras do autor: o Power BI “é uma coleção de serviços de *software*, aplicativos e conectores que trabalham juntos para transformar fontes de dados não relacionados em informações coerentes, visualmente envolventes e interativas, por meio de painéis” (Lessak, 2018, p. 54).

3. Caracterização da oferta da educação superior no estado de Mato Grosso

Nesta seção, tratamos da caracterização da oferta da educação superior no contexto do estado de Mato Grosso compreendendo o período de 2010 a 2021, assentada na trajetória da oferta e suas especificidades, buscando, dessa forma, consolidar as reflexões necessárias para a sistematização do mapeamento proposto como objeto de estudo.

Acerca da trajetória de oferta na educação superior tomamos como levantamento o ano, a quantidade de instituições de ensino, cursos, matrículas, ingressos e concluintes apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Trajetória de oferta na educação superior de 2010 a 2021

MATO GROSSO					
Ano	IES	Cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
2010	81	659	116.410	44.697	16.596
2011	76	704	125.890	49.185	17.741
2012	79	749	139.140	60.648	20.475
2013	79	770	148.255	59.968	18.710
2014	77	833	162.616	66.297	21.349
2015	75	894	164.608	54.787	23.012
2016	79	1020	166.908	63.998	24.959
2017	88	1206	168.717	68.685	24.329
2018	112	1534	168.642	73.382	24.289
2019	136	1944	170.685	76.785	23.393
2020	141	2293	163.448	73.661	23.799
2021	154	2604	176.718	80.284	25.671

Fonte: [Microsoft Power BI](#) do Censo da Educação Superior.

Nesse recorte de tempo de 2010 a 2021 nota-se um aumento no quantitativo de Instituições de Ensino Superior que passaram a atuar em Mato Grosso, conforme apresenta a Tabela 1, de um total de 81 em 2010 passou para 154 em 2021, caracterizando um incremento de 90%. O reconhecimento dessa expansão fica evidenciado no aumento de cursos, matrículas, ingressos e concluintes, no que se refere à trajetória de oferta no estado de Mato Grosso nesse período. Corroboram para a caracterização desse crescimento a quantidade de cursos, que praticamente quadruplicou, aumento de matrículas em 52%, ingresso de novos alunos representou um avanço de 80%, e a elevação do número de concluintes em 55% nesse período de 2010 a 2021. Chama a atenção o número de cursos, que teve um aumento de 295% enquanto outros indicadores tiveram crescimento menor. Justifica essa desproporção a oferta temporária de turmas únicas para atender regiões remotas, onde não existem IES instaladas. Geralmente são cursos específicos, ofertados em parcerias com as prefeituras, para atender a demandas reprimidas.

Nesse período de 2010 a 2021, fazendo-se um novo recorte comparando as ofertas de ensino superior público com o privado, observaram-se, nas Tabelas 2 e 3, a evolução da oferta de cursos, número de matrículas, ingresso e concluintes das IES conforme sua natureza jurídica pública ou privada, constatando-se um crescimento maior de oferta de cursos das IES privadas em relação às públicas.

Tabela 2 – Oferta de ensino superior pública em Mato Grosso

Ano	IES	Cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
2010	6	203	39.032	10.664	4.838
2011	5	206	36.846	10.367	4.757
2012	6	248	38.426	12.679	4.664
2013	6	256	40.566	11.198	3.869
2014	5	240	42.837	12.159	5.407

Continua...

Ano	IES	Cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
2015	3	239	43.484	12.527	4.921
2016	3	241	46.452	12.152	5.601
2017	3	250	48.244	13.894	5.170
2018	4	266	48.727	13.960	5.456
2019	4	277	49.670	13.693	5.238
2020	5	283	42.959	8.636	4.381
2021	6	281	50.334	11.000	4.752

Fonte: [Microsoft Power BI](#) do Censo da Educação Superior.

Na oferta do ensino superior pública no estado de Mato Grosso não houve crescimento significativo nos indicadores IES, cursos, matrícula, ingressos e concluintes para o período estudado. Em 2010, seis IES ofertavam cursos, e em 2021 continuam sendo seis, embora tenha havido uma oscilação, caindo para três em 2015, e voltando a seis em 2021.

Um dos influenciadores dessa oscilação do quantitativo de IES pública no período entre 2010 e 2021 foi a incorporação de IES municipal pela IES estadual. No caso, a União de Ensino Superior de Nova Mutum (Uninova) foi incorporada pela Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat), passando a ser um câmpus dessa IES. De forma inversa, outro fator de oscilação decorreu da implantação da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, que deixou de ser um câmpus da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e se tornou uma IES autônoma. E ainda foi acrescentada outra IES estadual, nesse período, a Escola de Saúde Pública de Mato Grosso, que foi credenciada ao Sistema Estadual de Ensino para oferta de pós-graduação *lato sensu*. E, por último, outra justificativa para a oscilação no quantitativo é a oferta temporária de curso por IES públicas de outros estados.

Nota-se também na Tabela 2 que as IES públicas tiveram um declínio de ingresso de novos alunos em 2020 e 2021, decorrente da pandemia da Covid-19 vivenciada pela população. Outro número que chama a atenção é o aumento da quantidade de cursos em contraposição ao declínio de alunos ingressantes, mas justifica-se pela significativa ampliação da oferta de cursos na modalidade EaD, na grande maioria turmas únicas para suprir a demanda, já que a modalidade presencial estava com oferta reduzida, em função dos protocolos sanitários.

A representatividade da oferta do ensino superior público no estado de Mato Grosso em relação ao total de IES é significativamente menor, nos indicadores estudados nesse período de 2010 a 2021. Enquanto as IES públicas ofertavam 203 cursos em 6 instituições, no ano de 2010, as privadas ofertavam 463 cursos em 77 instituições.

Tabela 3 – Oferta de ensino superior privada em Mato Grosso

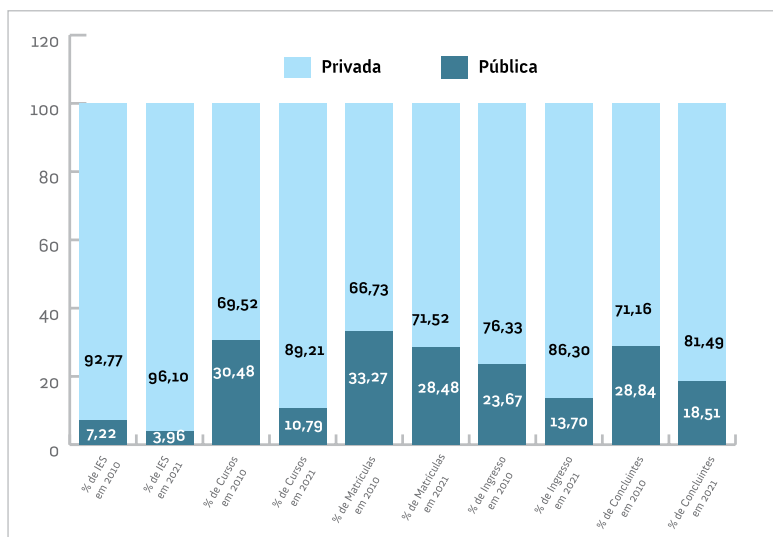
Ano	IES	Cursos	Matriculas	Ingressos	Concluintes
2010	77	463	78.270	34.384	11.939
2011	73	505	90.028	39.321	13.116
2012	74	505	101.420	48.209	15.920
2013	74	518	108.447	49.000	14.883
2014	73	597	120.757	54.445	16.069
2015	72	655	121.124	42.260	18.091
2016	76	779	120.456	51.846	19.358
2017	85	956	120.473	54.791	19.159
2018	108	1268	119.915	59.422	18.833
2019	132	1667	121.015	63.092	18.155
2020	136	2010	120.489	65.025	19.418
2021	148	2323	126.384	69.284	20.919

Fonte: [Microsoft Power BI](#) do Censo da Educação Superior.

Comparando os dados da Tabela 2 com os da Tabela 3, evidencia-se uma maior oferta da educação superior pelas IES privadas, em todos os indicadores estudados. Enquanto as 6 IES públicas ofertam 203 cursos, perfazendo 39.032 matrículas, 10.664 ingressantes e 4.838 concluintes, as 77 IES privadas oferecem 463 cursos com 78.270 matrículas, 34.384 ingressantes e 11.939 concluintes, em 2010.

Observa-se a predominância das IES privadas em proporção às IES públicas, tanto no número de instituições como nos demais indicadores estudados. Essa desigualdade acentuou-se no período estudado, considerando que as IES públicas diminuíram o percentual de participação da oferta em relação às IES privadas no período de 2010 a 2021. As privadas tiveram um incremento de 92% no quantitativo de IES, 402% na oferta de curso, 61% nas matrículas, 101% de ingressantes e 75% de concluintes.

Gráfico 1 – Comparação de Oferta de Educação Superior entre Pública e Privada em Mato Grosso em 2010 e 2021



Fonte: [Microsoft Power BI](#) do Censo da Educação Superior. Gráfico elaborado pelos autores.

O gráfico anterior apresenta a comparação do percentual de participação na oferta do ensino superior em 2010 e 2021, conforme o tipo de instituição e segundo sua natureza jurídica. Em 2021, a rede privada representa 96,10% das IES, 89,21% dos cursos ofertados e 86,30% de ingresso de novos estudantes, demonstrando o domínio do ensino privado em Mato Grosso, seguindo a tendência nacional.

O crescimento econômico do estado gera o aumento de indústrias, comércios e serviços, demandando trabalhadores qualificados e especializados, que por sua vez gera a demanda de oferta de ensino superior. A expansão das IES no ensino privado decorre do crescimento econômico alcançado pelo estado e pela população nos últimos anos, o que tem oportunizado a busca por qualificação. O acesso à educação superior por meio de programas de financiamento, bolsas e outros subsídios financeiros ampliou a busca de acesso ao ensino privado. Somam-se a isso a facilidade de ingresso, menor concorrência e a grande oferta de cursos EaD pelas IES privadas.

Em mais um recorte dos dados estudados, pode-se comparar a diferença da oferta dos cursos segundo o grau de formação, apresentados na Tabela 4 os bacharelados, na Tabela 5, as licenciaturas, e na Tabela 6, os tecnológicos. Comparando-se os dados apresentados nas tabelas nota-se maior aumento percentual de oferta de cursos tecnológicos e crescimento em menor percentual para os cursos de licenciatura e bacharelado.

Tabela 4 – Oferta de ensino superior por grau acadêmico em MT:

Bacharelado

Ano	IES	Cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
2010	70	337	74.145	28.026	8.101
2011	68	349	81.418	29.587	9.558
2012	72	366	92.797	39.364	11.978
2013	70	377	100.718	39.649	10.995
2014	70	411	112.853	44.164	12.172

Continua...

Conclusão.

Ano	IES	Cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
2015	72	440	116.576	36.929	13.757
2016	76	494	117.758	41.054	15.799
2017	83	552	117.914	42.599	15.287
2018	99	684	116.412	44.013	15.857
2019	116	823	114.683	44.558	15.401
2020	122	954	103.579	39.944	15.218
2021	131	1057	110.364	44.644	15.583

Fonte: [Microsoft Power BI](#) do Censo da Educação Superior.

Mesmo com crescimento percentual menor, verifica-se a predominância de cursos bacharelados, que em 2010 somavam 337, e em 2021, 1057, enquanto os cursos de licenciatura eram 46 em 2010 e passaram para 102 em 2021. Destacam-se os cursos tecnológicos, que totalizavam 134 e passaram para 1032 em 2021.

Tabela 5 – Oferta de ensino superior por grau acadêmico em MT:

Licenciatura

Ano	IES	Cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
2010	46	180	27.483	8.290	5.542
2011	49	198	26.950	10.149	4.819
2012	51	205	26.593	9.749	4.225
2013	50	206	27.548	9.556	3.992
2014	47	217	28.096	10.407	4.546
2015	46	220	27.551	9.150	4.436
2016	50	246	30.007	12.146	4.864
2017	55	291	30.594	12.954	5.162
2018	73	360	31.579	14.634	4.660
2019	86	428	33.133	14.951	4.693
2020	99	507	32.511	14.153	4.704
2021	102	513	33.798	11.792	5.788

Fonte: [Microsoft Power BI](#) do Censo da Educação Superior.

Os cursos de licenciatura tiveram um crescimento considerável na oferta, mas representam pouco menos da metade dos que são ofertados, tanto nos cursos de bacharelado quanto tecnológico. Em 2010 eram 180 cursos, e em 2021 são 513 licenciaturas.

Tabela 6 – Oferta de ensino superior por grau acadêmico em MT:
Tecnólogo

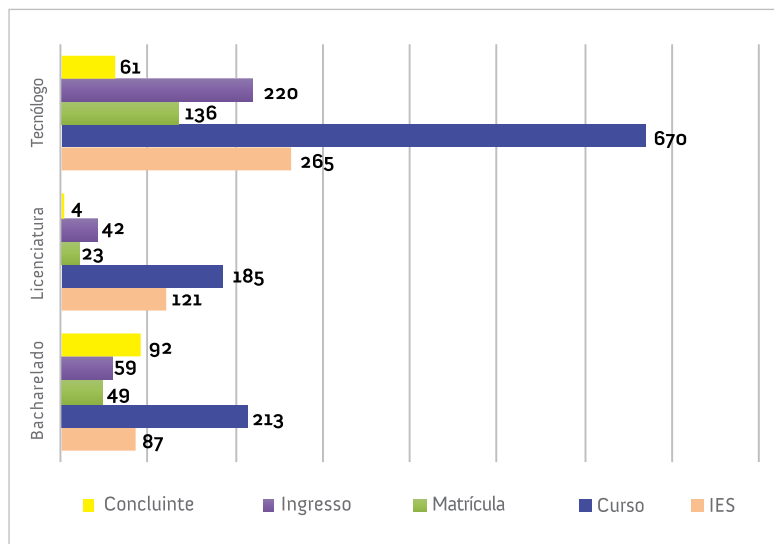
Ano	IES	Cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
2010	31	134	13.730	7.444	2.655
2011	30	147	16.029	8.788	3.124
2012	35	168	18.499	11.059	3.651
2013	36	179	19.383	10.462	3.486
2014	37	198	21.236	11.519	4.457
2015	42	231	20.243	8.614	4.711
2016	47	278	19.005	10.754	4.201
2017	52	356	20.126	13.112	3.822
2018	75	487	20.609	14.732	3.745
2019	92	692	22.738	17.154	3.295
2020	99	830	27.217	19.503	3.859
2021	113	1032	32.404	23.820	4.283

Fonte: [Microsoft Power BI](#) do Censo da Educação Superior.

Em números absolutos os cursos bacharelados ainda dominam a preferência de oferta pelas IES, entretanto, o crescimento da oferta de cursos tecnológicos mostra que em breve deve ultrapassar a preferência das demais modalidades. O gráfico abaixo mostra que o crescimento da oferta dos cursos tecnológicos atingiu a impressionante marca de 670% no período estudado, enquanto os bacharelados tiveram um incremento de 213%, e as licenciaturas, de 185%. Corrobora a tendência de crescimento o percentual de

alunos que concluem os cursos tecnológicos, com 265% de aumento, enquanto na licenciatura, 121%, e bacharelado, 87% de acréscimo no número de concluintes. Nos demais indicadores apresentados no gráfico percebe-se claramente a tendência de maior crescimento nos cursos tecnológicos.

Gráfico 2 – Percentual de crescimento da oferta da educação superior em Mato Grosso entre o período de 2010 e 2021



Fonte: [Microsoft Power BI](#) do Censo da Educação Superior. Gráfico elaborado pelos autores.

As Tabelas 7 e 8 apresentam os números dos indicadores IES, cursos, matrículas, ingressos e concluintes no período estudado de 2010 a 2021 nas modalidades presencial e a distância.

Tabela 7 – Oferta de ensino superior em Mato Grosso na modalidade presencial

Ano	IES	Cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
2010	60	511	92.746	36.844	11.720

Continua...

Ano	IES	Cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
2011	57	538	102.754	36.333	13.872
2012	60	561	111.696	46.305	16.671
2013	61	570	117.866	45.988	14.757
2014	59	572	128.850	50.060	15.590
2015	56	575	130.485	40.386	16.910
2016	59	616	128.783	44.080	17.644
2017	59	669	127.770	43.827	17.876
2018	61	696	123.644	42.818	17.738
2019	68	746	118.457	42.556	16.732
2020	64	732	96.277	28.428	15.185
2021	68	724	97.464	27.057	15.643

Fonte: [Microsoft Power BI](#) do Censo da Educação Superior.

De acordo com os dados disponibilizados no Power BI do Censo da Educação Superior, em 2010, 60 instituições ofertavam cursos na modalidade presencial em Mato Grosso, aumentando para 68 em 2021. No tocante à modalidade a distância, o incremento de instituições ofertantes é bem mais expressivo, enquanto em 2010 eram 24 instituições, em 2021 foram identificadas 96, conforme apresenta a Tabela 8.

Tabela 8 – Oferta de ensino superior em Mato Grosso na modalidade a distância

Ano	IES	Cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
2010	24	148	23.664	7.853	4.876
2011	22	166	23.136	12.852	3.869

Continua...

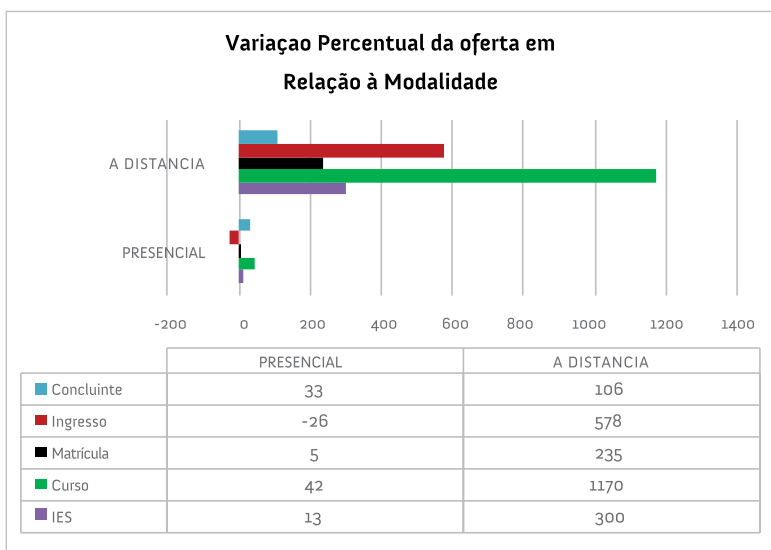
Ano	IES	Cursos	Matrículas	Ingressos	Concluintes
2012	21	188	27.444	14.343	3.804
2013	21	200	30.389	13.980	3.953
2014	21	261	33.766	16.237	5.759
2015	22	319	34.123	14.401	6.102
2016	23	404	38.125	19.918	7.315
2017	32	537	40.947	24.858	6.453
2018	55	838	44.998	30.564	6.551
2019	74	1.198	52.228	34.229	6.661
2020	86	1.561	67.171	45.233	8.614
2021	96	1.880	79.254	53.227	10.028

Fonte: [Microsoft Power BI](#) do Censo da Educação Superior.

Os demais indicadores também exibem crescimento igualmente expressivo revelando aumento da oferta na modalidade a distância em Mato Grosso no período estudado, enquanto a modalidade presencial teve avanço modesto. Chama a atenção o ingresso de alunos na modalidade presencial, que teve decréscimo no período estudado.

O gráfico a seguir demonstra a tendência da oferta em relação às modalidades presencial e a distância, no período analisado de 2010 a 2021. Enquanto o número de instituições que ofertam a modalidade presencial teve um aumento de 13%, a modalidade a distância atingiu 300% de acréscimo. Quanto ao ingresso de alunos, a modalidade presencial teve um decréscimo de -26% e a modalidade a distância teve um avanço de 578%. O número de cursos ofertados na modalidade a distância chama mais a atenção pelo incremento exponencial de 1170%, caracterizando bem a tendência da modalidade. Esses indicadores foram agigantados no período da pandemia, quando as restrições sanitárias restringiam a oferta presencial.

Gráfico 3 – Variação percentual da oferta da educação superior de Mato Grosso em relação às modalidades presencial e a distância entre o período de 2010 e 2021



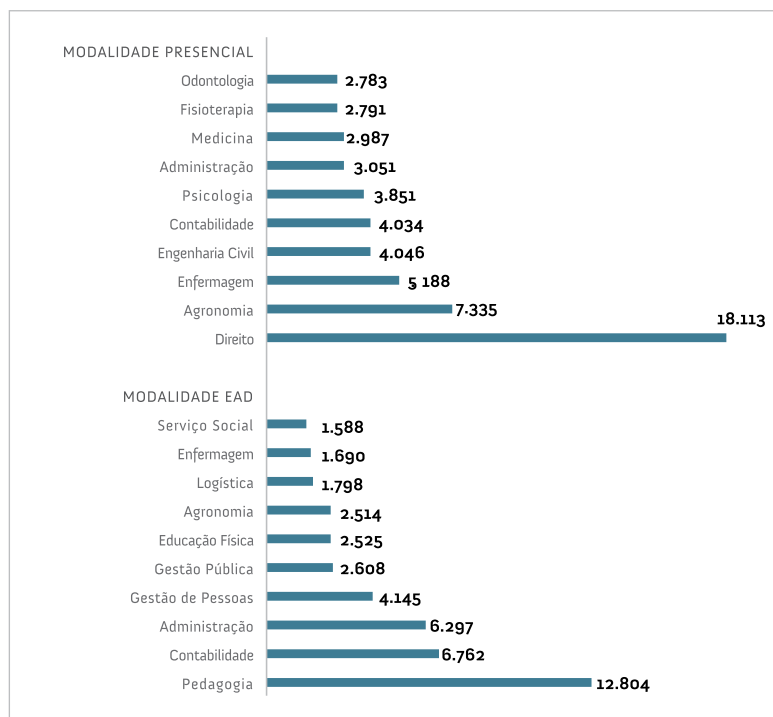
Fonte: [Microsoft Power BI](#) do Censo da Educação Superior. Gráfico elaborado pelos autores.

Tendo em vista que o estudo objetiva mapear a educação superior no estado de Mato Grosso, entre 2010 e 2021, buscou-se identificar também os cursos mais ofertados nesse período. Em conformidade com o relatório do Instituto Semesp (que também utilizou a base de dados do Censo da Educação Superior 2021), os dez cursos mais ofertados na modalidade presencial, de acordo com a quantidade de matrículas efetivadas, são: Direito, Agronomia, Enfermagem, Engenharia Civil, Contabilidade, Psicologia, Administração, Medicina, Fisioterapia e Odontologia. Já na modalidade a distância, os dez cursos mais ofertados em Mato Grosso são: Pedagogia, Contabilidade, Administração, Gestão de Pessoas, Gestão Pública, Educação Física, Agronomia, Logística, Enfermagem e Serviço Social.

O gráfico a seguir evidencia e apresenta o total de matrículas em cada um dos cursos mais ofertados em Mato Grosso. Na

modalidade presencial destaca-se o curso de Direito, com 18.113 matrículas, representando mais que o dobro de Agronomia, que vem na segunda posição, com 7.335 matrículas. O fato de o curso de Direito ser ofertado, até 2021, somente na modalidade presencial, é um dos fatores que influenciaram tamanha disparidade. O curso de Medicina é um dos mais procurados, contudo, sua alta concorrência, tanto nos vestibulares quanto no Enem, e o fato de ser ofertado somente na modalidade presencial, o impedem de ter destaque maior no número de matrículas. Destaca-se ainda que sua demanda foi reprimida pela Portaria nº 328, de 5 de abril de 2018, que suspendeu a abertura de novas turmas por cinco anos.

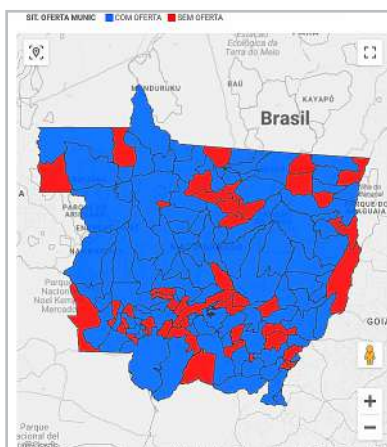
Gráfico 4 – Número de matrículas dos 10 cursos mais procurados em 2021 em MT



Fonte: Instituto Semesp | **Base:** INEP.

Na modalidade a distância, destaca-se o curso de Pedagogia, com 12.804 matrículas, que representa quase o dobro de matrículas do curso de Contabilidade, ranqueado na segunda posição. O curso de Pedagogia tem grande procura pela alta demanda, pois nos primeiros anos de estudos os pedagogos são os únicos contratados. Conta, ainda, com demanda espalhada por todos os locais, mesmo os mais remotos, diferentemente de outros cursos em que a demanda fica restrita à determinada localização geográfica. A Pedagogia tem demanda em todos os municípios, mesmo nos mais distantes dos grandes centros.

Figura 2 – Mapa representativo dos municípios que possuem oferta da educação superior em Mato Grosso



Fonte: Relatório Analítico de Dados da Educação Superior extraído do Censo da Educação Superior (2021).

A figura acima mostra o mapa de Mato Grosso e a presença de Instituições de Ensino Superior nos municípios destacados em azul, e em vermelho são os municípios que não contam com IES em 2021. Mesmo os municípios que não estão contemplados com a presença das IES, contam com a oferta de educação superior, pois são atendidos em polos de municípios vizinhos. A expressiva expansão da educação a distância propiciou o acesso à educação superior, contudo, a qualidade

nância da cor roxa evidencia a forte atuação de IES de outros estados, com a oferta de cursos na modalidade a distância em Mato Grosso, seguindo a tendência nacional da expansão da oferta dessa modalidade de ensino. Os municípios maiores e com maior desenvolvimento econômico contam com IES do estado e de fora. Muitas das ofertas são parcerias com as prefeituras, que auxiliam as IES cedendo estrutura física e, em alguns casos, também com recursos financeiros para que o ensino seja gratuito para a população. Dessa forma, muitos dos municípios atendidos estão no eixo da BR-163, região em franco desenvolvimento econômico, em que as prefeituras têm mais recursos para parcerias.

4. Considerações finais

De acordo com os dados apresentados e discutidos, houve uma importante movimentação no período observado de 2010 a 2021, em relação à oferta de educação superior no estado de Mato Grosso. Destacam-se a predominância crescente de instituições privadas, o aumento exponencial da oferta de cursos na modalidade a distância e o crescimento acelerado da oferta de cursos tecnológicos. Ressalta-se a necessidade de novos estudos para evidenciar os motivos e elementos que impulsionam essas mudanças, que podem contribuir com mais informações para os gestores das Instituições de Educação Superior e demais profissionais da área para compreensão mais aprofundada das mudanças de paradigmas. São necessárias novas pesquisas para alicerçar bases concretas e atuais, que podem contribuir para o planejamento de novos rumos ou até mesmo na elaboração do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim sendo, podem atender mais e melhor os anseios da sociedade.

Considerando os dados apresentados e analisados, destacamos a importante contribuição no contexto das ações desenvolvidas pela

Coordenadoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seciteci) no que concerne ao mapeamento delineado, o que permitiu à equipe compreender o contexto político-social da oferta no estado de Mato Grosso.

No que se refere à análise quantitativa, entendemos que foi pertinente para a investigação, uma vez que, por meio da organização e quantificação dos dados, foi possível reunir uma visão panorâmica da oferta no estado. Ademais, constatamos que o nível de análise qualitativa e interpretativa nos possibilitou conhecer a configuração do campo da educação superior.

O trabalho representa importante contribuição aos processos de regulação, fornecendo subsídios para outras análises, pesquisas e planejamentos. Nesse sentido, ao longo deste estudo, cumprimos com esse objetivo, recuperando algumas reformulações fundamentais decorridas desde a década de 1990 acerca do processo de expansão da oferta da educação superior no cenário de Mato Grosso.

Consideramos, ainda, que esta análise nos permitiu ampliar nossas ações como instância educativa que envolve diagnóstico e melhoria do processo, alargando e aprofundando o processo de avaliação e regulação no estado de Mato Grosso, observado a partir da contribuição do estudo aqui desenvolvido.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2021** [recurso eletrônico]. – Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.download.inep.gov.br>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: www.portalgeledes.org.br. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014**. Disponível em: pne.mec.gov.br/18_planos-subnacionais-de-educacao/543_plano-nacional-de-educacao-lei-nr-13.0005-2014. Acesso em: 14 jun. 2023.

BROOKE, N. (org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

CATANI, Afranio Mendes; FERREIRA, João Ferreira de; MICHELOTTO, Regina Maria. As políticas de expansão da educação superior e a produção do conhecimento. **Série-Estudos** – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande-MS, n. 30, p. 267-281, jul./dez. 2010.

CATANI, Afranio Mendes; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Avaliação da educação superior no Brasil e a expansão da educação superior em Enfermagem. **Revista Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, 2011.

CATANI, Afranio Mendes; HEY, Ana Paula. A educação superior no Brasil e as tendências das políticas de ampliação de acesso. **Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB**, v. 2, nº 3, p. 414-429, set./dez. 2007.

LESSAK, Alisson Luiz. **Desenvolvimento de uma ferramenta de apoio à gestão para o polo de inovação do Instituto Federal de Santa Catarina utilizando Business Intelligence**. 2018. 85 f. Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198227. Acesso em: 25 maio 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORELLI, Kellen Cristina; MORELLI, Maurício Henrique. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. São Paulo-SP: Instituto Semesp, 2023.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2005.